

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS N.º 2 DE
BEJA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Albernoa	X	X			
Escola Básica de Cabeça Gorda	X	X			
Escola Básica de Salvada	X	X			
Escola Básica de Santa Clara do Louredo	X	X			
Escola Básica Mário Beirão	X	X	X	X	
Escola Secundária D. Manuel I (escola-sede)				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [9 e 10 de março de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [13 e 16 de março de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de diversas práticas de autoavaliação que destacam a capacidade de autorregulação e de melhoria contínua do Agrupamento. ▪ Os impactos positivos que a autoavaliação tem desencadeado em diversas áreas do seu funcionamento e que sublinham a consistência do trabalho realizado.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O exercício de uma liderança de base humanista, com abertura e disponibilidade, que valoriza e envolve os responsáveis pelas estruturas intermédias, com impacto positivo na motivação e mobilização das pessoas. ▪ A adesão e/ou candidatura a projetos/programas que enriquecem as experiências educativas das crianças e dos alunos e possibilitam o acesso a recursos/equipamentos que contribuem para uma maior qualidade dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O ambiente relacional entre os diferentes elementos da comunidade educativa, que promove o bem-estar das crianças e dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal e socioemocional. ▪ A diversidade da oferta educativa, que responde à heterogeneidade de interesses e necessidades e a públicos muito específicos, em situação de vulnerabilidade social, reforçando o contributo do Agrupamento para a inclusão. ▪ O investimento feito na avaliação pedagógica, área central do serviço educativo, numa lógica de capacitação/replicação/ação, com melhorias no desenvolvimento das práticas avaliativas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho realizado em torno da cidadania, alicerçado num sistema de monitorização que procura garantir a qualidade dos projetos desenvolvidos e das aprendizagens. ▪ A imagem positiva que as escolas do Agrupamento detêm na comunidade, fruto do reconhecimento do trabalho realizado, com repercussões positivas no aumento da sua procura por alunos e famílias.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O fortalecimento da articulação entre as diversas práticas de autoavaliação existentes através da construção de um referencial agregador, centrado nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A conceção do plano anual de atividades, enquanto documento estratégico, que possibilite uma participação mais alargada da comunidade educativa, como proponente, e preveja mecanismos de avaliação que incidam na qualidade e nos impactos das atividades nas aprendizagens e nos resultados.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço da articulação curricular, horizontal e vertical, através de práticas que interliguem e aglutinem as aprendizagens das diferentes áreas do currículo e possibilitem percursos escolares assentes na sequencialidade das aprendizagens. ▪ A intensificação dos mecanismos de supervisão da atividade letiva, enquanto estratégia de melhoria das práticas de ensino-aprendizagem-avaliação.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento da análise dos resultados académicos, considerando outros indicadores disponíveis, que possam contribuir para um conhecimento mais profundo e intervenções com maior eficácia. ▪ A valorização da figura dos delegados de turma, ao longo do seu percurso educativo, através de uma estratégia que reforce, gradual e consistentemente, o seu papel interventivo e participativo na vida escolar.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação é uma área à qual o Agrupamento tem dedicado a devida atenção. Há já um longo historial de trabalho que põe em destaque as capacidades de autorregulação e de melhoria e aperfeiçoamento contínuos, de forma a garantir a qualidade do serviço educativo prestado. A equipa de autoavaliação, cuja composição se encontra em processo de redefinição, integra, entre outros, os coordenadores de departamento curricular, decisão que procura tirar partido do conhecimento que estas lideranças possuem e do seu papel na implementação de processos de mudança.

O Agrupamento fez uma opção clara pela aplicação do modelo CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação), que assume efetivamente a centralidade da autoavaliação no diagnóstico e na priorização das ações de melhoria a desenvolver. Complementam-na outros projetos/práticas que abarcam campos como o da biblioteca escolar, o do Centro Qualifica, o dos cursos profissionais, neste caso através do EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais, e o da avaliação do projeto educativo, entre outros, cuja articulação entre si poderá ser aperfeiçoada. Além disso, a interpretação dos dados revela, por vezes, pouco sentido crítico, como acontece na informação produzida acerca da avaliação daquele documento estruturante.

As taxas de participação dos elementos da comunidade educativa na última auscultação realizada no âmbito do modelo CAF são bastante baixas, em particular junto do pessoal não docente, dos alunos e mesmo dos pais/encarregados de educação, situação que evidencia a necessidade de reflexão. As estratégias do seu envolvimento na discussão e análise dos resultados da autoavaliação também não têm sido as mais adequadas.

Consistência e impacto

O trabalho realizado pelo Agrupamento demonstra que há um conhecimento efetivo das fases do ciclo autoavaliativo. Com efeito, na sequência dos diagnósticos, são implementados planos de ação de melhoria que procuram responder aos pontos fracos identificados e que são objeto de monitorização e de avaliação. Todavia, nem sempre os processos de ensino-aprendizagem-avaliação têm assumido a centralidade que se exige, neste âmbito.

São várias as áreas onde se verifica um impacto positivo da autoavaliação. O reforço do papel das lideranças intermédias, a qualidade dos indicadores analisados no seio dos cursos profissionais e o alargamento do programa Erasmus+ à oferta formativa de adultos são alguns dos exemplos que o confirmam e que evidenciam, simultaneamente, a abrangência do processo desenvolvido. A equipa responsável, fruto do seu conhecimento e experiência, tem procedido, ainda, a uma metarreflexão sobre a sua ação no sentido de a tornar mais eficaz e mais adequada à realidade do Agrupamento, auto questionando aspetos como o referencial a privilegiar e outros de natureza metodológica que prospetivam o bom desenvolvimento da autoavaliação.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O planeamento estruturante expressa claramente uma visão estratégica, que exprime a ambição de o Agrupamento se constituir como organização educativa de referência e de excelência, na qual se ministra um ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos responsáveis e empreendedores. Inovação, inclusão, solidariedade, cidadania e exigência são alguns dos conceitos chave que norteiam a visão e a missão definidas, ancoradas num lema que destaca o afeto e a educação para os valores, em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No entanto, nem todos os elementos da comunidade, sobretudo os alunos, os pais/encarregados de educação e os não docentes, revelam conhecer o documento em que aquelas se encontram materializadas.

O projeto educativo que vigorou entre 2018-2021 (o Agrupamento está em fase de elaboração de um novo, atualmente em consulta na comunidade) encontra-se globalmente bem concebido. Apesar disso, nem sempre as metas definidas, em particular na área dos resultados académicos, tiveram em conta o histórico das disciplinas de forma a expressarem uma ambição mais realista, ajustada a cada caso.

O plano anual de atividades, ainda em fase de otimização, revela coerência com aquele documento, embora não explicita, na generalidade, na versão disponibilizada, os objetivos específicos das diferentes ações nem os mecanismos de avaliação. Além disso, não é evidente a participação dos pais/encarregados de educação e dos alunos enquanto proponentes/dinamizadores. O respetivo relatório anual é um trabalho que evidencia reflexão, ao propor várias sugestões de melhoria para o ano letivo seguinte, mas não é muito claro em relação ao rigor e à profundidade do processo avaliativo propriamente dito, nomeadamente sobre os impactos das atividades nas aprendizagens e nos resultados das crianças e dos alunos.

Liderança

Uma das marcas mais importantes da liderança de topo diz respeito à sua abertura para estabelecer parcerias com diversas instituições da comunidade, que mobilizam recursos e promovem a qualidade das aprendizagens. A Câmara Municipal de Beja tem sido, naturalmente, um dos parceiros privilegiados. O mesmo acontece em relação à adesão a programas/projetos que enriquecem os processos educativos e proporcionam às crianças e aos alunos experiências únicas. São de mencionar, por exemplo, o Erasmus+, já com um longo percurso de participação, e o HypatiaMat.

A diretora e os docentes que a coadjuvam constituem uma equipa coesa, que trabalha de forma organizada e articulada. Exercem, ainda, uma liderança disponível, descentralizada e de proximidade. Num Agrupamento onde os afetos estão presentes, como se referiu, o humanismo não poderia deixar de ser outro dos atributos da sua atuação, com repercussões positivas na motivação e mobilização das pessoas, embora o envolvimento dos não docentes possa ser melhorado.

O trabalho das lideranças intermédias, em particular o das diferentes coordenações, é muito valorizado, num quadro de partilha de responsabilidades. Os coordenadores de departamento curricular e de estabelecimento, por exemplo, participam ativamente em processos chave da organização e revelam um perfil dinâmico e reflexivo. O conselho geral, apesar dos seus contributos para o bom funcionamento do Agrupamento, nem sempre tem desencadeado a necessária análise crítica dos documentos que lhe compete aprovar.

Gestão

As práticas de gestão levadas a cabo nas várias áreas de funcionamento regem-se, globalmente, pelo primado do pedagógico e procuram promover o sucesso educativo. No que diz respeito aos recursos humanos, fomenta-se o seu desenvolvimento profissional através da dinamização de alguma formação interna, sobretudo nas áreas digital e da cidadania, e tem havido adesão às iniciativas do centro de formação ao qual o Agrupamento se encontra associado. Não tem existido, contudo, uma resposta cabal às necessidades dos trabalhadores não docentes. Privilegiam-se, em matéria de distribuição de serviço, aspetos como o bem-estar dos profissionais, a adequação às funções a exercer de acordo com as competências reveladas, as lógicas de Agrupamento e, no caso dos docentes, a continuidade das equipas educativas e do exercício do cargo de diretor de turma.

A constituição de grupos/turmas e a organização de horários são, na generalidade, processos transparentes, sustentados em critérios explicitados no projeto educativo. O primeiro tem ainda em conta a prevenção das situações de indisciplina e o respeito pelos princípios do equilíbrio, da equidade e da heterogeneidade. Registaram-se evidências que realçam a importância dada ao combate ao desperdício do tempo de aprendizagem, uma vez que alguns docentes, em situação de falta, adotam mecanismos flexíveis de permuta.

No campo dos recursos físicos e materiais, o Agrupamento dispõe de um parque escolar adequado ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, com espaços acolhedores, bem preservados e apetrechados de recursos educativos. Tem-se apostado na angariação de novos equipamentos destinados a reforçar a qualidade do ensino nas áreas técnica e científica, de que são exemplo as recentes candidaturas aprovadas para construção/apetrechamento de um centro Ciência Viva e outro tecnológico. No geral, os circuitos de comunicação e informação revelam eficácia. Os horários de funcionamento das bibliotecas e dos serviços administrativos, encerrados no período de almoço, não promovem uma maior utilização dos alunos nem respondem às múltiplas necessidades dos utentes, respetivamente.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Docentes e não docentes estão atentos e disponíveis e promovem o ambiente relacional adequado a favorecer o desenvolvimento pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos. O diretor de turma é, em particular, a figura de referência a quem aqueles recorrem quando alguma situação perturba o seu bem-estar. São organizadas iniciativas que sensibilizam/informam os alunos para/sobre questões como a prevenção do consumo de substâncias psicoativas e de doenças sexualmente transmissíveis, entre outras. Dinamizam-se, também, ações para facilitar a sua integração no nível/ciclo seguinte (partilha de informação entre docentes dos anos anterior e seguinte, por exemplo) e aceder a informação útil para tomarem decisões mais esclarecidas sobre o seu percurso (orientação vocacional, contactos com instituições do ensino superior, entre outras).

Trabalham-se, desde cedo, questões como a autonomia e a responsabilidade individual, aspetos importantes para que os alunos possam enfrentar com sucesso o seu percurso educativo e a sua inclusão na sociedade. Na educação pré-escolar, as crianças evidenciam um conhecimento e domínio do espaço onde interagem, acedem livremente a diferentes materiais e participam no planeamento educativo. Também no 1.º ciclo se identificam rotinas de trabalho autónomo, com os planos individuais dos alunos.

Oferta educativa e gestão curricular

O Agrupamento tem promovido uma gestão curricular cada vez mais articulada no sentido de proporcionar aprendizagens significativas às crianças e aos alunos. Numa perspetiva horizontal,

registam-se exemplos bem conseguidos na construção de domínios de autonomia curricular que interligam as aprendizagens de diferentes áreas, como o que aconteceu no âmbito do estudo do período histórico do Renascimento e que envolveu diversas disciplinas. Esta é, contudo, uma área a intensificar.

A verticalidade do currículo tem suscitado, também, algum foco. Uma das ações de melhoria desenvolvidas prevê de facto uma maior interligação dos níveis/ciclos na dinamização de atividades de leitura. Registaram-se ainda outros exemplos que apontam para um trabalho que pretende garantir a sequencialidade das aprendizagens, ao longo do percurso educativo das crianças e dos alunos, em algumas áreas do currículo, embora seja, globalmente, um processo a carecer de consolidação e de maior investimento.

A oferta educativa do Agrupamento é bastante abrangente e responde às necessidades e aos interesses de múltiplos públicos. Para além da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, são de salientar ofertas específicas como os cursos de educação e formação e profissionais, a educação e formação de adultos, também em contexto prisional, e outras como o Português Língua de Acolhimento, os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, através do Centro Qualifica, e o curso artístico especializado da Música, em regime articulado, por exemplo. Constitui-se, também, como escola de referência para a Intervenção Precoce na Infância e no domínio da visão. Todavia, algumas destas ofertas continuam a não ter um impacto pleno na prevenção da desistência/abandono.

A oferta do Português Língua de Acolhimento, que abrange um número significativo de adultos, e o trabalho realizado no estabelecimento prisional com a população reclusa, sublinham o contributo do Agrupamento para a promoção da inclusão.

O Agrupamento tem procurado alguma inovação com a criação de laboratórios STEM (*Science, Technology, Engineering and Math* – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), enquanto oferta complementar, ainda que existam algumas evidências que demonstram que nem sempre é concretizado o tipo de trabalho a que se destinam. Clubes na área do modelismo, já com tradição, do Desporto Escolar e a adesão ao Plano Nacional das Artes e a projetos como o Cante Alentejano revelam a importância que é dada às vertentes desportiva e artística do currículo e complementam e enriquecem a formação das crianças e dos alunos. A beleza dos trabalhos produzidos pelos jovens do curso de educação e formação, cujo exemplo mais emblemático é um painel de azulejos colocado à entrada da Escola Básica Mário Beirão, não pode deixar de ser realçada, neste contexto.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Uma das recentes áreas de melhoria definidas pelo Agrupamento diz respeito à adoção de dispositivos pedagógicos inovadores, no seguimento de um diagnóstico que aponta para a existência de práticas de natureza mais tradicional no âmbito do ensino-aprendizagem-avaliação. Com efeito, embora se registem estratégias dinâmicas, que promovem o envolvimento mais ativo das crianças e dos alunos na aprendizagem, mais generalizadas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, observam-

se outras que apelam pouco à sua participação e ao desenvolvimento de competências mais complexas, como o pensamento crítico e criativo, o trabalho em equipa e a resolução de problemas.

O trabalho experimental é concretizado, em todos os níveis de educação e ensino, mas subsistem desafios de reforço, em algumas turmas. O uso das tecnologias tem sido potenciado, em muitos casos, todavia, existem outros em que os computadores portáteis dos alunos ainda não fazem parte das rotinas pedagógicas. Também as visitas de estudo nem sempre têm abrangido de forma equitativa as diferentes turmas. Em alguns cursos profissionais destaca-se positivamente o facto de algumas delas promoverem uma ligação às empresas e, noutros casos, o aproveitamento educativo do património histórico e cultural local. A biblioteca escolar tem desempenhado, na generalidade, o seu papel de apoio às aprendizagens.

Intrinsecamente ao ensino e à aprendizagem, a avaliação tem sido objeto de investimento, não só pela capacitação dos coordenadores de departamento curricular, na área, que replicaram a formação junto do corpo docente, mas também pelo esforço de diversificação das tarefas. Os testes e instrumentos similares continuam, ainda assim, a ocupar um lugar de excessivo destaque no processo avaliativo.

O trabalho desenvolvido em torno da inclusão das crianças e dos alunos concretiza-se de forma estruturada e articulada. A definição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão tem subjacente a abordagem multinível. O centro de apoio à aprendizagem congrega múltiplos recursos e respostas diversificadas que procuram responder à heterogeneidade das necessidades. O Agrupamento e os seus profissionais demonstram abertura para envolver os pais/encarregados de educação não só no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, mas também em iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa, de que são exemplo determinadas festividades e outras iniciativas mais restritas nos contextos dos grupos/turmas. A dinamização de assembleias com estes elementos é um aspeto a ponderar enquanto estratégia para um envolvimento mais profícuo.

O Agrupamento celebrou com a autarquia um protocolo para desenvolvimento do projeto “Beja Cidade Inclusiva”, assumindo-se como um parceiro fundamental na inclusão da comunidade surda do concelho, partilhando recursos e serviços.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica têm fomentado o trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam os mesmos anos de escolaridade/disciplinas. Elaboram, em conjunto, as planificações e os critérios de avaliação. Promovem ainda a análise dos resultados obtidos, embora possam ser introduzidos, nesse processo, outros indicadores disponíveis, de modo a estimular uma reflexão mais contextualizada e desafiante.

Estas ações têm permitido o acompanhamento do trabalho de cada docente, por parte daquelas lideranças, facilitado, ainda, pelas ferramentas tecnológicas utilizadas para partilha de materiais. Recentemente foi também criado um instrumento de natureza formativa para monitorizar a atividade de cada docente. Há, ainda, mecanismos de supervisão da atividade letiva, em alguns

departamentos curriculares, cuja intensificação poderá contribuir para uma ação mais eficaz e para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem-avaliação.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No ensino básico, no triénio compreendido entre 2017-2018 e 2019-2020, a percentagem de alunos que conclui cada um dos ciclos no tempo previsto (percursos diretos de sucesso) encontra-se sempre abaixo das médias nacionais para alunos com perfil semelhante, de forma mais acentuada no 3.º ciclo.

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, embora as percentagens de percursos diretos de sucesso evoluam positivamente, ao longo daquele período, posicionam-se sempre aquém das médias nacionais. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão nos três anos expectáveis não só regridem durante o triénio em análise, como se encontram abaixo dos referentes nacionais para alunos com perfil semelhante. Os resultados dos alunos com Ação Social Escolar são, na generalidade, inferiores aos valores de referência nacional, para alunos semelhantes, evidenciando que o Agrupamento não está a conseguir contrariar a tendência de as condições socioeconómicas desfavoráveis serem um fator preditor do insucesso.

Resultados sociais

Na educação pré-escolar, as crianças são envolvidas em assembleias que estimulam o desenvolvimento de competências de intervenção/participação, mas estas estratégias não têm tido a continuidade nem o aprofundamento esperados nos níveis/ciclos seguintes. A presença dos delegados de turma em reuniões/assembleias que valorizem o seu papel representativo não é consistente, embora haja abertura do Agrupamento e dos seus responsáveis para os ouvir e atender às suas sugestões.

As questões da cidadania são trabalhadas no âmbito das áreas de Formação Pessoal e Social e de Cidadania e Desenvolvimento, com a participação das crianças e dos alunos em iniciativas que abarcam várias temáticas. Os projetos realizados são devidamente monitorizados por uma estrutura criada para o efeito e assumem, em muitos casos, uma abordagem transversal, com a colaboração de várias disciplinas. A sustentabilidade ambiental, os hábitos saudáveis, os direitos humanos e a igualdade de género são alguns dos temas que têm norteadado o trabalho. O plano anual de atividades evidencia ainda a adesão a projetos como o Eco-Escolas e a concretização de ações que alargam a formação cívica das crianças e dos alunos.

A ESDMI (*Escola Secundária D. Manuel I*) Solidária é uma estrutura responsável por diversas iniciativas que envolvem ativamente os alunos em práticas de solidariedade efetiva.

Os estabelecimentos de educação e ensino caracterizam-se por um ambiente calmo e tranquilo que propicia o ensino-aprendizagem-avaliação e assiste-se a um bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa. Implementam-se, em alguns casos, ações de caráter preventivo, como a que acontece no âmbito do *bullying*. Persistem, contudo, algumas situações de indisciplina, na Escola Básica Mário Beirão, mas tem havido uma resposta célere e assertiva por parte da equipa multidisciplinar criada para o efeito.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa revela um elevado grau de satisfação para com o serviço prestado pelo Agrupamento. Auscultados no âmbito do presente processo de avaliação externa, através de questionários, alunos, pais/encarregados de educação e trabalhadores realçam, por exemplo, o apoio dado pelos professores, o facto de gostarem que os seus filhos frequentem os jardins de infância e as escolas, a qualidade dos projetos desenvolvidos e o agrado por trabalharem nesta organização educativa.

As entrevistas realizadas e a documentação analisada permitiram ainda destacar que o Agrupamento é reconhecido pela sua grande capacidade de organização e pela abertura que tem manifestado para trabalhar em rede com empresas/instituições do meio em que se insere, não só para proporcionar melhores condições de ensino-aprendizagem-avaliação às crianças e aos alunos como para dar o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Nesta linha, merece especial referência o trabalho que está a ser realizado com populações reclusas e migrantes, com repercussões positivas na sua integração, e no âmbito da melhoria das qualificações dos adultos.

Este reconhecimento, que abarca ainda a qualidade do ensino dos cursos profissionais, a julgar pela procura de técnicos formados por parte das empresas, tem contribuído para uma imagem positiva da ação do Agrupamento, na comunidade, e, conseqüentemente, para reforçar a sua capacidade de atração junto de mais alunos e famílias. Além disso, o Agrupamento tem estado disponível para participar em iniciativas locais, como a Ovibeja ou o Festival das Marias, que fomentam o bom relacionamento com o meio e são palcos para expor o seu trabalho. Os sucessos dos alunos são igualmente objeto de reconhecimento público, em cerimónia participada para entrega dos diplomas dos quadros de excelência e valores.

A Beja Romana, atividade criada pelo Agrupamento, atualmente coorganizada com a Câmara Municipal de Beja, assume-se como um grande evento local que fortalece o sentido de pertença e mobiliza a comunidade envolvente.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 10.04.2023

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Cibebe Figueiredo, Isabel Gama, José Saragoça, Rui Castanheira

ANEXOS
Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja
Concelho	Beja
Data da constituição do Agrupamento	26 de abril de 2013

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)	
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	171	8	
	1.º CEB	597	31	
	2.º CEB	375	17	
	3.º CEB	466	21	
	Cursos de Educação e Formação (CEF): - Pintura e Decoração	12	1	
	ES (Cursos Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades	418	18	
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Animação em Turismo - Técnico de Gestão - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informático - Técnico de Turismo Ambiental e Rural - Técnico de Manutenção Industrial (Mecatrónica e Eletromecânica)	126	6	
	Centro Qualifica	768	8	
	Educação e Formação de Adultos	75	3	
	Formações Modulares	46	2	
	Português Língua de Acolhimento	297	10	
	Estabelecimento Prisional - Educação e Formação de Adultos - Formações Modulares	111	6	
	TOTAL		3462	131

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	253	12
	Escalão B	158	7
	TOTAL	411	19

Recursos Humanos	Docentes		230	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	70	
		Assistentes Técnicos	12	
		Técnicos Superiores	9	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório